

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 26 de agosto de 2019 às 08h47
Seleção de Notícias

O Globo | BR

Marco regulatório | Anvisa

Anvisa tem de continuar a avançar na regulamentação do canabidiol 3

OPNIÃO

A Tarde | BA

Marco regulatório | Anvisa

Itens ilegais ocupam 57% do comércio de cigarros 4

SALVADOR

Anvisa tem de continuar a avançar na regulamentação do canabidiol

OPINIÃO

Substância medicinal derivada de maconha, já sendo usada, precisa de rápida normatização

Paralelamente à questão da descriminalização do uso de drogas, em especial a maconha, a ser julgada no Supremo, transcorrem embates em torno da permissão para o cultivo e uso da cannabis sativa para fins medicinais.

No momento, as atenções estão voltadas à **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)**, responsável pela avaliação da matéria, para certificar a obtenção da substância medicinal canabidiol, retirada da planta

Decide-se o sinal verde à produção interna em escala comercial da substância, de aplicações múltiplas. O medicamento começou a ser conhecido pelos relatos do uso com sucesso contra graves convulsões em crianças, destacado na imprensa. Há casos também de sua ação como antidepressivo, assim como em doentes de Parkinson, no autismo, entre outros males.

Devido aos preconceitos que cercam a cannabis sativa, o processo de certificação da sua aplicação terapêutica se alonga, mas avança.

Há uma semana, encerrou o prazo de 60 dias da consulta pública aberta pela **Anvisa**, da qual participaram principalmente pessoas físicas. Houve quase mil contribuições.

O interesse reflete a demanda pelo medicamento: no primeiro semestre, a **Anvisa** recebeu 3.101 pedidos de autorização para importação do canabidiol, quase tanto quanto os 3.613 encaminhados em todo 2018.

Numa visão economicista, constata-se a existência de um mercado a ser atendido. Confirmados os efeitos benéficos da substância, não há por que impedir a regulamentação do medicamento. O presidente da **Anvisa**, William Dib, previu ao GLOBO que até novembro todo este processo estará concluído. Espera-se que de forma positiva.

A substância THC da maconha "recreativa" aparece em muito pequena proporção no cânhamo, uma variante da cannabis, mais adequada à obtenção do canabidiol.

Sua produção nos Estados Unidos não para de crescer, onde há estados que, mediante plebiscitos, liberaram a maconha.

O cultivo do cânhamo é assunto também do jornalismo econômico, pela importância como negócio. Sua fibra serve até como matéria prima para a produção de tecidos, por exemplo.

Recente reportagem do jornal inglês "Financial Times" informa que foram plantados este ano, nos Estados Unidos, 79 mil hectares com cânhamo, contra 51 mil no ano passado, crescimento de 55%. Este assunto é muito sério, como se vê, para ser tratado pela ótica do fundamentalismo.

PESQUISA Ibope Inteligência analisou dados do primeiro semestre deste ano

Itens ilegais ocupam 57% do comércio de cigarros

JANE FERNANDES

Cinquenta e sete por cento do mercado de cigarros nacional é ocupado por produtos ilegais, é o que mostra uma pesquisa do Ibope Inteligência, relativa ao primeiro semestre desse ano. Encomendado pelo Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (Ibopec), o levantamento indica que, desse total, 49% foram contrabandeados (principalmente do Paraguai) e 8% produzidos irregularmente no país.

Embora não salte aos olhos como os óculos, anunciados como "réplicas" de grife, distribuídos em grandes mostruários em diversas partes do centro da cidade, não é difícil se deparar com o comércio de cigarros ilegais em Salvador.

Na Feira de São Joaquim, por exemplo, bancas exibem pacotes de marcas que constam na lista de produtos irregulares da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O produto contrabandeado também está presente em algumas bombonieres e depósitos de bebidas, mas nem sempre exposto nas prateleiras. Em um dos pontos visitados por A TARDE, apenas marcas legais estavam à mostra, mas quando a repórter perguntou se o vendedor tinha Gift (o cigarro mais vendido no Nordeste), ele pegou um saco preto sob o balcão e entregou um maço do produto paraguaio.

Na feira, todas as marcas contrabandeadas são vendidas por R\$ 4,00, apenas um real abaixo da marca legal mais barata encontrada no local. Cinco reais é o menor preço permitido por tabela para marcas populares vendidas legalmente na Bahia, mas os produtos considerados premiums podem ter preço mínimo de até R\$ 12,00, quando vendidos em embalagens rígidas.

Questionada sobre a regulação da Feira de São Joaquim, a Secretaria de Ordem Pública de Salvador esclareceu que não atua no espaço. O presidente do Sindicato dos Feirantes e Ambulantes de Salvador, Nilton Ávila, confirmou que a feira é gerida pelos próprios comerciantes. "Não temos poder de regular nenhuma atividade, então cada um trabalha como acha certo", comenta, ao responder sobre a venda de produtos ilegais no local.

Foco no Brasil

Apesar de a embalagem do Gift informar que a venda é restrita ao território paraguaio, de acordo com o Ibopec, um levantamento da consultoria CCR Paraguai indicou que tanto essa marca quanto a Eight (marca contrabandeada mais vendida no Brasil) não são comercializadas no país de origem.

Segundo o Ibopec, em 2018, a Bahia tinha 62% do mercado de cigarros tomado por produtos ilegais, percentual maior que a média brasileira de 54% registrada no mesmo período.

Conforme apontado pelo setor, esse comércio está concentrado em dez muni-

cipios: Salvador, Lauro de Freitas, Camaçari, Alagoinhas, Feira de Santana, Juazeiro, Paulo Afonso, Vitória da Conquista, Barreiras e Teixeira de Freitas.

O estado ocupa o quinto lugar no ranking nacional, perdendo apenas para o Mato Grosso do Sul (82%), Piauí (76%), Maranhão (76%) e Ceará (73%).

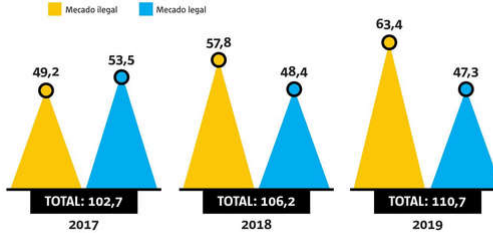
De acordo com Fórum Nacional "Contra a Pirataria (FNCP), o setor dos derivados de tabaco é o principal afetado pela venda de produtos ilegais no país. Levantamento feito pelo FNCP mostra que as perdas causadas pelo comércio ilegal em todo o Brasil cresceram 32% entre 2017 e 2018.

No ano passado, a soma das perdas dos 13 setores industriais mais atingidos e dos impostos que deixaram de ser arrecadados chegou a R\$ 193 bilhões.

O Fórum analisou os setores de vestuário, cigarros, óculos, TV por assinatura,

CONSUMO TOTAL

Mercado legal e ilegal em bilhões de cigarros



FONTE Ibope Inteligência

Do total, 49% foram contrabandeados principalmente do Paraguai

Na feira, todas as marcas contrabandeadas são vendidas por R\$ 4,00

higiene pessoal, perfumaria e cosméticos, combustíveis, audiovisual (filmes), defensivos agrícolas, perfumes importados, material esportivo, brinquedos, medicamentos e software.

Tributação

Na opinião do presidente do Instituto, Edson Vismona, para reverter essa situação é fundamental que o setor tenha uma nova modelagem tributária no país, reduzindo a carga para as marcas

mais populares. Atualmente, todos os cigarros vendidos legalmente no Brasil pagam 71% de impostos, enquanto o Paraguai taxa o produto em 18%.

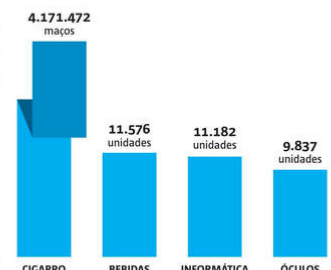
"O mercado de cigarros premium não é afetado pelo contrabando, mas o consumidor de baixa renda já fez a sua opção, compra o contrabandeado", afirma Vismona, defendendo que esse público já não é alcançado pelas políticas antiabagistas. De acordo com o Ibopec, pelo

segundo ano consecutivo, as estimativas da indústria de cigarros e do Ibope Inteligência apontam que a sonegação resultante da ilegalidade supera o valor de impostos arrecadados: R\$ 12,6 bilhões contra R\$ 12,2 bilhões. A entidade afirma que esse valor "se revertido em benefícios para a população, poderia ser usado para a construção de 132 mil casas populares, 25 mil Unidades Básicas de Saúde ou 6,3 mil creches".



COMÉRCIO IRREGULAR

Principais produtos apreendidos em 2018*



FONTE Receita Federal

* Não foram considerados produtos mensurados em quilos, como vestuário

Denúncias de venda ilegal podem ser feitas pelo número 0800 642 9782

Contrabando de cigarros tem penas que variam de dois a cinco anos de reclusão

Índice remissivo de assuntos

Marco regulatório | Anvisa
3, 4